

Conexões – Edições 5, 6, 7, 8¹Mylene Ceribelle Gadelha SANTOS²Alexandre Mota LACERDA³Analia Mendonça Ribeiro FARIAS⁴Átala de Oliveira SOUZA⁵Brenda Albuquerque RODRIGUES⁶Carlos Eduardo Pereira FREITAS⁷Carolina Mesquita MELO⁸Eliane Maria Sousa FERREIRA⁹Isaac de Oliveira MOREIRA¹⁰Marcelo Andrey Monteiro de QUEIROZ¹¹Milena Rebeca Soares CARVALHO¹²Nícolas Paulino Pinto MENEZES¹³Paulo Cardoso FERREIRA¹⁴Naiana Rodrigues da SILVA¹⁵

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE

RESUMO

O Conexões é um programa de variedades com conteúdo jornalístico e em formato de revista eletrônica, inteiramente produzido, realizado e editado por alunos do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará. O público alvo do programa é a comunidade acadêmica e seus interlocutores, sendo acessível através de um canal no Youtube e por meio de publicações na rede social Facebook. Os temas abordados são planejados em reunião de pauta, onde se definem as matérias, equipes de reportagem, o cronograma de veiculação e as duplas de apresentação. Um dos pontos prioritários do Conexões, além da

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Jornalismo Modalidade JO06 - Produção laboratorial em videojornalismo e telejornalismo (avulso, conjunto ou série).

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: mylenagadelha@gmail.com.

³ Estudante do 2º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: alexandremota.jor@gmail.com.

⁴ Estudante do 4º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: analiamendonca.jornalismo@gmail.com.

⁵ Estudante do 7º Semestre do Curso de Jornalismo, email: atalasouza@gmail.

⁶ Estudante do 7º Semestre do Curso de Jornalismo, email: brendaalbuquerque.r@gmail.com.

⁷ Estudante do 6º Semestre do Curso de Jornalismo, email: carloseduardopfritas@gmail.com.

⁸ Estudante do 6º Semestre do Curso de Jornalismo , email: carolmtwo@gmail.com.

⁹ Estudante do 2º Semestre do Curso de Jornalismo , email: elianeferreira10@gmail.com.

¹⁰ Estudante do 5º Semestre do Curso de Jornalismo , email: isaac.oliveira15@gmail.com.

¹¹ Estudante do 6º Semestre do Curso de Jornalismo , email: marceloandrey.monteiro@gmail.com.

¹² Estudante do 5º Semestre do Curso de Jornalismo , email: mrebecasoaresc@outlook.com.

¹³ Estudante do 6º Semestre do Curso de Jornalismo , email: nicolaspaulinom@gmail.com .

¹⁴ Estudante do 5º Semestre do Curso de Jornalismo , email: paulowebcjm@gmail.com.

¹⁵ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo, email: naianarodrigues@gmail.com.

utilização das mídias móveis para a captação de áudio e imagem, é a rotatividade entre os participantes, com experiências típicas do processo jornalístico e da produção audiovisual.

PALAVRAS-CHAVE: internet; mídias móveis; prática; telejornalismo;

1 INTRODUÇÃO

Nascido ainda em 2010, o Conexões foi montado como um meio de possibilitar a vivência de experiências do campo jornalístico televisivo. Desde a apuração de informação junto das fontes, de pensar nas pautas e como elas podem ser trabalhadas dentro do audiovisual, a gravação de passagens dentro de matérias e até mesmo ter o primeiro contato com as dificuldades e gratificações de um trabalho de edição de vídeo. Justamente com esses objetivos, e a vontade de estudar o universo televisivo de forma aprofundada, seja na teoria ou na prática, um grupo de alunos integrantes do Programa de Educação Tutorial do curso de Comunicação Social (PETCom) criou o PETv. A premissa básica era criar um espaço de discussão e de reflexão sobre o telejornalismo, além de possibilitar um a prática e a vivência da área dentro da universidade.

Entretanto, as dificuldades com o grupo de estudos surgiram. O principal deles: a logística com os equipamentos disponibilizados pelo curso de Jornalismo. Sem material próprio, muitas das produções acabavam sendo comprometidas e a periodicidade de veiculação acabava não existindo. A falta de estabilidade culminou em uma estagnação do projeto ainda em 2011. Porém, a utilização de mídias móveis, como celulares, câmeras digitais e gravadores dos próprios integrantes, na realização do trabalho em questão, acabou por dar uma nova vida ao PETv, que só passaria por um processo de reestruturação em 2014.

Neste ano, a dinâmica do grupo foi alterada e uma periodicidade bimestral para a produção e veiculação foi adotada. Mas foi em 2015 que o grupo imergiu nas maiores mudanças desde o surgimento. Agora, seria o momento da separação do PETCom para dar os primeiros passos sozinho. A mudança de nome - se tornando o então GruppeTV - foi a primeira de algumas. Uma nova identidade visual, uma nova forma de retratar as pautas escolhidas e ainda mais dinamicidade na troca de funções dentro do grupo.

Atualmente, já são nove edições do Conexões veiculadas e mais uma em processo de produção. A essência continua a mesma: um produto que fale sobre as pautas mais variadas, com a participação dos estudantes da UFC, além de trazer a marca do

experimental e da inovação. Apesar dos obstáculos, a intenção é trazer informação fora dos padrões já vistos em outros veículos já consolidados.

2 OBJETIVO

A universidade é constante espaço de descoberta e aprendizado. Muitas vezes, entretanto, os grupos de estudo se mostram uma saída para ganhar experiência mesmo quando se está logo no início do curso ou até mesmo quando não houve a oportunidade de contato com o campo profissional de fato. O GruppeTV, então, adotou essa perspectiva ao se instituir como um espaço em que os estudantes podem conversar entre si nos mais variados temas voltados ao telejornalismo, tanto nas cadeiras como fora delas.

Nesse espaço, o Conexões proporciona o contato com o lado prático das discussões. Através dele, é possível para o aluno, desde os semestres iniciais até o final, planejar, executar e avaliar um programa jornalístico, desempenhando diversas funções. Por meio da rotatividade, os participantes do projeto têm a oportunidade de conhecer as funções de um repórter, produtor e editor, passando a exercer habilidades profissionais sob os pontos de vista ético, técnico, crítico, reflexivo e estético.

A intenção é possibilitar a oportunidade de novas vivências ao maior número de alunos possível, além de se renovar constantemente, possibilitando novos olhares sobre as produções, além de deixar o trabalho com uma qualidade cada vez maior. Em relação ao Conexões, o conteúdo veiculado no programa é de cunho jornalístico, respeitando as técnicas e utilizando os formatos, as características e as especificidades de televisão. No entanto, a preocupação com a adaptação ao meio web, plataforma onde ocorre a divulgação dos produtos, é uma constante sempre.

Assim, com a intenção de possibilitar o contato com qualquer tema que seja, o Conexões não possui restrições em relação ao que será produzido. Além disso, não existe um público alvo definido. Isso porque, apesar de ser voltado para a comunidade acadêmica e ao curso de jornalismo, o programa tem alcançado cada vez mais públicos diferentes.

3 JUSTIFICATIVA

O processo de produção do Conexões é planejado em um esquema conjunto entre todos os integrantes do GruppeTV. Enquanto esse ciclo é realizado, uma das principais preocupações é tentar passar a mensagem do produto, além de utilizar de todas as ferramentas disponíveis, sejam elas tecnológicas ou não, para proporcionar a experiência e mostrar ao público toda a experimentação.

Sendo assim, é importante ressaltar o caráter de convergência midiática presente nesse produto. Um conceito tão discutido nas universidades e no campo do jornalismo atualmente, a questão convergência é uma das questões pensadas dentro da discussão do Conexões. É comum dentro das discussões do grupo trazer à tona questões sobre como adaptar o que é gravado e produzido para os novos meios, como por exemplo a internet.

"Resultado de apropriações e usos diversos, a comunicação estabelecida via Rede se expandiu atingindo os demais meios de comunicação, estabelecendo além de novos modelos comunicacionais, novas práticas e formatos midiáticos, obrigando a reflexão sobre questões materiais e sociais que envolvem os processos comunicacionais que se desenvolvem através dos meios digitais e que promovem o desenvolvimento de uma cultura marcada pelo uso de novos tipos de ferramentas de comunicação" (AQUINO, 2011, p.9.)

Já segundo Jenkins (2008), o mundo da convergência proporciona a contagem das mais diversas histórias e todo consumidor é “cortejado” pelos mais diversos suportes midiáticos. Eis um dos tópicos pensados em conjunto na produção do Conexões: a possibilidade de se utilizar dos diversos meios para passar informação. "Convergência é uma palavra que consegue definir transformações tecnológicas, mercadológicas, culturais e sociais, dependendo de quem está falando e do que imaginam estar falando" (JENKINS, 2008, p.29).

“A circulação de conteúdos – por meio de diferentes sistemas midiáticos, sistemas administrativos de mídias concorrentes e fronteiras nacionais – depende fortemente da participação ativa dos consumidores.” (JENKINS, 2008, p.29). Aqui também cabe citar outra reflexão de Jenkins (2008): o público e sua movimentação são importantes. É justamente por isso que existe uma preocupação com o público que assiste ao Conexões, tanto nos canais das redes sociais como na hora de pensar no que será feito.

Outro ponto amplamente discutido pelo produto em si são os critérios de noticiabilidade. Por não ser um programa factual, o Conexões se propõe a ser um espaço no

qual o integrante do GruppeTV poderá sugerir qualquer pauta, mesmo aquela que não ganharia o mínimo espaço dentro da grande mídia. No entanto, elas não são escolhidas de maneira completamente aleatória. Além da votação, já citada anteriormente, é crucial ressaltar que pontos como a relevância social, a visibilidade e como retratar determinado assunto, são levados em conta no momento da escolha de matérias.

"Na verdade, o processo de seleção, exclusão e enquadramento de notícias obedece, em grande medida, a regras de noticiabilidade incorporadas e praticadas quase automaticamente pelos próprios jornalistas, tanto mais quanto mais experientes e em posição de tomar decisões" (ALDÉ; XAVIER; BARRETOS; CHAGAS. 2004, p.9).

É justamente essa uma das questões levantadas aqui. No Conexões, o objetivo é utilizar-se do que é relevante dentro da cidade, no caso Fortaleza, o que chama atenção tanto dentro do ambiente universitário como do público jovem e, acima de tudo, o que pode ser visto sob um novo olhar e abordagem.

Apesar disso, é essencial colocar aqui que as matérias tidas como "frias", aquelas que não tem uma factualidade tão forte, sempre são as mais privilegiadas dentro do processo de produção e escolha. A periodicidade de veiculação, a bimestralidade, nesse caso, faz com que muitas pautas não sejam consideradas para que não percam o sentido. Isso não é visto como um problema. Na verdade, reforça o caráter do programa, que é abordar de forma mais diferenciada aquilo que se propõe a captar.

Vale também ressaltar o lado experimental do Conexões, assunto que já foi levantado anteriormente nesse paper. Buscando sempre utilizar o próprio material, seja para captação de som, de imagens, de entrevistas, a equipe inteira busca dar um novo olhar para o que será mostrado em cada nova edição. Equipamentos como câmera, gravador, tripé de baixo custo são os utilizados, além de que para a edição final não contamos com ilha de edição. O processo é conduzido de maneira independente, por meio dos computadores pessoais dos integrantes.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Veiculado prioritariamente pela web, o Conexões possui diversas plataformas de divulgação. Entre elas, um blog inscrito no blogger, uma fanpage na rede social Facebook e

um canal no Youtube, onde os vídeos do programa podem ser acessados facilmente. O prazo de produção de uma edição do Conexões continua o mesmo: ao final de dois meses um novo programa é lançado. Cada edição tem três matérias, encaixadas em eixos que perpassam as áreas de Cidade, Esporte, Cultura, Memória, UFC, Tecnologia, Política e Comportamento.

Para que uma edição saia neste período, é necessário que os integrantes se unam e iniciem o planejamento para tal. O começo se dá através de uma reunião de pauta, onde temas são colocados na mesa, sugeridos por cada membro, e postos à votação de todos os membros presentes. Uma vez que as três matérias são escolhidas, resta dividir as funções entre os integrantes do projeto, mesmo os que não estejam no local. Geralmente, sempre são votadas novas matérias para as edições subsequentes, ou até mesmo para substituir em casos de dificuldade.

Logo após a reunião de pauta, se inicia a divisão de tarefas para o trabalho. Basicamente, são três funções clássicas do jornalismo para cada matéria escolhida: um produtor, um repórter e um editor. Mesmo com a separação, a ajuda é mútua entre os participantes. Essas funções nunca são fixas dentro do projeto. Se determinada pessoa é o editor na edição atual, na próxima ela poderá ser repórter ou produtor.

No mesmo dia em que são decididas as pautas e equipes de trabalho para realizá-las, também é feita outra votação para decidir qual dupla deverá apresentar a edição em questão. Entretanto, existem algumas regras para que se possa exercer essa função. Uma delas é que os apresentadores devem ter participado de alguma atividade na produção anterior. Outra é que eles não podem ter atuado como repórteres da edição em questão. Além disso, não podem ter sido os apresentadores da edição anterior a que está sendo veiculada no momento.

A partir desse ponto, é definido o prazo de entrega para cada equipe e cada função específica. No total, é estipulado um período de vinte dias para a finalização das matérias, desde a apuração até a edição final. Mesmo com as tarefas segmentadas, as reuniões do GruposTV continuam semanalmente, tanto para continuar os estudos relacionados ao telejornalismo como para acompanhar o andamento das atividades já definidas. O objetivo

é saber com está o andamento das pautas, saber das dificuldades, fazer apontamentos e solicitar ajuda do grupo, caso seja necessário.

Finalizadas as matérias, os VT's prontos são entregues à edição final do programa, que deverá uni-los e montar o programa. Nessa etapa, as equipes também ficam responsáveis por repassar as cabeças a serem faladas pelos apresentadores durante a apresentação do programa, para que o espelho final da nova edição do Conexões seja montado e a gravação já seja realizada na semana seguinte. A edição final também fica responsável por unificar as matérias dentro da identidade visual já característica do Conexões, que também já passou por mudanças junto com o projeto como um todo.

Assim, com as gravações realizadas e a edição pronta, se inicia o processo de veiculação e divulgação da nova edição. O programa é colocado tanto no Youtube como no Facebook e no Blog do projeto. Assim, começa a divulgação. Com o alto alcance da página do GruppeTV no Facebook, que atualmente conta com 1.023 curtidas, o acesso ao vídeo da edição tem sido cada vez maior. Após isso, a equipe se reúne novamente para a avaliação do produto, junto com a coordenadora, o que acaba por melhorar o trabalho cada vez mais e possibilita a reciclagem do material constantemente.

O processo citado acima é contínuo e cíclico. Encerrado, ele é iniciado novamente, para que a periodicidade seja sempre mantida, evitando a estagnação do projeto como já havia ocorrido anteriormente. O objetivo maior é fazer com que a equipe inteira permaneça unida e ativa.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Apesar de utilizar de formatos já consolidados dentro do espaço telejornalístico, o Conexões possui um caráter estudantil-experimental. A intenção é trazer para o público pautas que fogem do espectro factual, que já é mostrado cotidianamente na grande mídia. Geralmente, essas pautas são pensadas de acordo com algumas editorias (Cidade, Esporte, Cultura, Memória, UFC, Tecnologia, Política e Comportamento), mas coberturas de determinados eventos em Fortaleza, por exemplo, também acabam saindo em diversas edições. Um dos objetivos é retratar a nossa cidade e o nosso espaço urbano de forma diferenciada.

Além das matérias comuns, já é quase uma tradição que dois quadros não-fixos acabem saindo em algumas edições. São eles o Há Quem Diga e a Entrevista. O primeiro procura mostrar temas que já são discutidos na sociedade, sendo que o repórter vai às ruas para mostrar as diferentes visões sobre o assunto proposto; enquanto isso, o segundo busca trazer uma entrevista completa com determinada personalidade, seja por sua relevância perante a sociedade ou por conta de sua história de vida. De qualquer forma, são quadros que buscam dar dinamicidade ao Conexões e acabam por criar uma identificação perante o público alcançado.

Como as matérias podem possuir um peso diferenciado ao longo da edição, a equipe optou por não definir um tempo específico para a duração de uma edição. Sabe-se que, normalmente, ela dura por volta de dez a quinze minutos. Entretanto, por exemplo, quando uma entrevista é apresentada, a marca dos quinze minutos acaba sendo ultrapassada. Isso acaba sendo uma opção para dar peso ao trabalho realizado durante uma entrevista e também para conceder a devida importância para a fonte em questão.

Em relação à estrutura do programa em si, ela segue o mesmo padrão durante todas as edições. O início é constituído por uma escalada dos apresentadores, redigida especialmente pelos próprios apresentadores, que é acompanhada de um background musical instituído como uma identidade da produção. Logo após, a vinheta desenvolvida para o Conexões é posta no vídeo, com o objetivo de dar o pontapé inicial ao programa e reforçar essa identidade perante o espectador já fiel. Essa vinheta é sempre atualizada com imagens das matérias correspondentes a cada nova edição, mostradas em formato de camadas. Uma das coisas mais interessantes do Conexões é que todas as edições são geralmente apresentadas em espaços diferentes da cidade.

Conexões 5

Apresentado pelas estudantes Isabela Arrais e Mylena Gadelha, ambas do curso de Jornalismo da UFC, no 4º e no 5º semestres à época, respectivamente, o programa em questão traz matérias bem diferenciadas: vai desde à preocupação em atravessar as vias da cidade, passa pelos relacionamentos à distância e chega no voo de paramotor, um esporte praticado no Estado. A primeira pauta, conduzida pelo repórter Nicolás Paulino, também estudante do 3º semestre na época, fala sobre as dificuldades presenciadas pelos moradores

de Fortaleza. Enquanto isso, o repórter Marcelo Monteiro, do mesmo semestre, foi em busca de pessoas que tem o obstáculo da distância para superar. Já Carolina Melo (4º semestre) conduziu a reportagem sobre o Paramotor, equipamento que proporciona momentos radicais pelo país.

Conexões 6

Apresentada por Carolina Melo e Átala Souza, que já passaram pela troca de funções da edição anterior, a edição 6 fala sobre um grupo de debate dentro da Universidade Federal do Ceará, aborda o parto humanizado e esclarece, no quadro Há Quem Diga, se guardar o celular próximo ao corpo traz algum mal à saúde. As reportagens são conduzidas pelo estudantes Claryce Oliveira, Paulo Cardoso e Brenda Albuquerque, 4º, 3º e 5º semestres, na época- respectivamente. Os temas das matérias aqui tratam da universidade e da saúde, com o intuito de esclarecer dúvidas e levantar questões.

Conexões 7

Essa é a edição que marca a mudança definitivamente do programa. Após cinco anos de PETv, nasce o GruppeTV e junto com ele uma nova identidade para o Conexões. Apresentada pelos alunos Marcelo Monteiro e Nicolás Paulino, ambos no 5º semestre, que foram repórteres na edição 5, o programa traz uma inserção mostrando como as transformações afetam as vidas das pessoas. A intenção é fazer paralelo ao processo mostrado dentro do programa. As matérias versam sobre astrologia, compras pela internet e ainda uma entrevista com artistas ligados ao humor cearense. Os repórteres da vez são Mylena Gadelha, Theyse Viana e Nathanael Filgueiras.

Conexões 8

Com a nova identidade já consolidada, a edição da vez, apresentada por Brenda Albuquerque e Paulo Cardoso, vem mostrar um curioso hospital de brinquedos, levanta a temática do uso de cães-guias e fala sobre as lan-houses. Com caráter um pouco mais leve, essa edição foi a última desde o período de férias dentro da UFC. Após a finalização, o GruppeTV entrou em processo de avaliação e de planejamento para as seguintes produções. Os repórteres dessa edição são Carlos Eduardo Freitas, Isaac Oliveira e Átala Souza.

6 CONSIDERAÇÕES

Cabe aqui colocar o quanto as experiências vividas dentro da produção do Conexões têm se mostrado gratificantes para todos os que participam dessa atividade. Não apenas por formar um produto dentro da universidade ou de disponibilizá-lo à comunidade acadêmica, mas pelo fato de proporcionar a estudantes novas formas de se fazer jornalismo e de como descobri-lo no cotidiano e diretamente em campo. É interessante casar os estudos teóricos, vistos cotidianamente no curso, com a prática e com o contato com as fontes.

Com a finalização de uma nova edição, a cada bimestre, fica claro o quanto é importante e dá orgulho em cada um construir o programa. Ao mesmo tempo, se fortalece o espírito de trabalho em equipe, tão caro no Jornalismo, a maleabilidade para lidar com profissionais do campo, e também os laços com a universidade, proporcionando ao integrante-aluno uma nova forma de usufruir desse espaço de conhecimento.

Além de aprender a técnica, o participante do GruppeTV tem a oportunidade de conhecer o que é correr atrás da informação, procurar pessoas que possam corroborar determinada tese, que possam desmistificar determinado fato. Assim, um olhar mais apurado vai se formando ou se fortalecendo, os saberes são compartilhados e o conhecimento vai se perpetuando.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, M C. **Interatividade e participação em contexto de convergência midiática**. Salvador, 2011.

BISTANE, Luciana; BACELLAR, Luciane. **Jornalismo de TV**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2008.

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de telejornalismo: os segredos da notícia na TV**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

FINGER, Cristiane; SOUZA, Fábio Canatta de. **Um novo modo de ver TV**. In: Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo. 10. 2012. Curitiba. Anais... Curitiba: Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo, 2012.

FREITAS, Rafael. **Quem fica para contar a história?** In: RODRIGUES, Ernesto. No próximo bloco... O jornalismo brasileiro na Tv e na Internet. Loyola: Rio de Janeiro, 2005.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. Editora Aleph, São Paulo, 2008.)